

Abandono escolar: desafios enfrentados pela secretaria municipal de educação de Mombaça – Ceará

Deserción escolar: desafíos de la secretaría municipal de educación de Mombaça - Ceará

School dropout: challenges faced by the municipal education department of Mombaça - Ceará

Tiziana Ailin Alasá¹

Universidade Estadual do Ceará

Helena de Lima Marinho Rodrigues Araujo²

Universidade Estadual do Ceará

Resumo

Este artigo tem como objetivo conhecer os desafios enfrentados e as estratégias adotadas pela Secretaria Municipal de Educação de Mombaça-Ceará dos casos de abandono escolar no Ensino Fundamental. É uma pesquisa qualitativa: Lüdke e André (1986); Teixeira (2007), descritiva: Gil (2002), estudo de caso: Yin (2001), utilizou a entrevista semiestruturada tendo como entrevistado um Técnico Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Mombaça – CE em que os dados foram analisados com base no método de Bardin (2016). Os resultados demonstraram que a Secretaria Municipal de Educação adota estratégias para o enfrentamento ao abandono escolar, implementando intervenções eficazes em casos de abandono ou em situações de risco. Ademais, notou-se a intencionalidade de colaboração entre técnicos, gestores escolares e família no decorrer desse processo. Também se percebe a importância da cooperação intersetorial dos órgãos públicos, enfatizando que só desse modo é possível abraçar as demandas para o combate a esse desafio.

Palavras-chave: abandono escolar; direito à educação; ensino fundamental; Educação Municipal de Mombaça-CE.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo comprender los desafíos enfrentados y las estrategias adoptadas por la Secretaría Municipal de Educación de Mombaça-Ceará en los casos de deserción escolar en las escuelas primarias. Se trata de una investigación cualitativa: Lüdke y André (1986); Teixeira (2007), descriptiva: Gil (2002), estudio de caso: Yin (2001), utilizando una entrevista semi-estructurada con un Técnico Educativo de la Secretaría Municipal de Educación de Mombaça - CE, en la cual los datos fueron analizados con base en el método de Bardin (2016). Los resultados mostraron que el Departamento Municipal de Educación adopta estrategias para hacer frente al abandono escolar, implementando intervenciones eficaces en casos de abandono o situaciones de riesgo. Además, se constató la intencionalidad de colaboración entre técnicos, gestores escolares y familias durante este

¹ Licenciada em Pedagogia, Letras-Espanhol e Pós-Graduada em Gestão Escolar, Educação Infantil, Transtorno do Espectro Autista e Educação Inclusiva; Coordenadora Pedagógica do Núcleo Educacional de Apoio Psicopedagógico – NEAP da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: alatatizianaailin@gmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7186-6846>.

² Pós-doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP), ambos da Universidade Estadual do Ceará e Docente Adjunta da Faculdade de Educação de Itapipoca (Facedi)/Uece. E-mail: helena.marinho@uece.br - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0838-9279>.

proceso. También se señaló la importancia de la cooperación intersectorial entre los organismos públicos, destacando que es la única forma de responder a las exigencias de la lucha contra este desafío.

Palabras clave: abandono escolar; derecho a la educación; educación primaria; Educación Municipal en Mombaça-CE.

Abstract

This article aims to understand the challenges faced and the strategies adopted by the Municipal Department of Education of Mombaça-Ceará in cases of school dropout in Elementary School. It is a qualitative research: Lüdke and André (1986); Teixeira (2007), descriptive: Gil (2002), case study: Yin (2001), used semi-structured interviews with an Educational Technician from the Municipal Department of Education of Mombaça – CE as the interviewee, in which the data were analyzed based on in the Bardin method (2016). The results demonstrated that the Municipal Department of Education adopts strategies to combat school dropout, implementing effective interventions in cases of dropout or in risk situations. Furthermore, the intentionality of collaboration between technicians, school managers and families during this process was noted. The importance of intersectoral cooperation between public bodies can also be seen, emphasizing that only in this way is it possible to embrace the demands to combat this challenge.

Keywords: school dropout; right to education; elementary school; Municipal Education of Mombaça-CE.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, há décadas evidencia-se a realidade de milhares de famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, desfavorecendo-as de usufruir de direitos básicos, como à educação de qualidade. Considerando que a vulnerabilidade social impulsiona as desigualdades, é importante ressaltar que esta relação estreita – vulnerabilidade social e desigualdade – finda em um cenário cruel de exclusão social, o que pode contribuir com que muitas crianças e adolescentes abandonem a sua jornada acadêmica.

Nesta pesquisa, o conceito de abandono torna-se objeto próprio e específico do contexto educacional do município de Mombaça, cidade situada no sertão central do Ceará, com população de 37.735 (IBGE, 2022), compreendendo que este fenômeno interfere diretamente no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças e adolescentes que fazem parte da Educação Básica. Nesse contexto, esta pesquisa tem como pergunta norteadora: Como a Secretaria Municipal de Educação do município de Mombaça-CE, enfrenta os desafios do abandono escolar no Ensino Fundamental?

Este artigo tem como objetivo conhecer os desafios enfrentados e as estratégias adotadas pela Secretaria Municipal de Educação de Mombaça-Ceará dos

casos de abandono escolar no Ensino Fundamental. Busca-se pesquisar a respeito desta demanda devido aos dados evidenciados no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (Brasil, 2022) disponíveis no QEDu, demonstrando 0,2% de abandono escolar no Ensino Fundamental Anos Iniciais e 2,4% nos Anos Finais. Ademais, busca destacar os principais desafios no enfrentamento a essa realidade, que se torna a cada dia mais comum, diante do contexto da Secretaria Municipal de Educação.

É importante frisar a diferenciação de dois conceitos que naturalmente costumam confundir-se no cotidiano de pessoas que se interessam pelo estudo educacional. Normalmente “abandono” e “evasão” escolar parecem ser sinônimos que buscam identificar e definir um mesmo fenômeno, todavia, é importante destacar que se trata de duas palavras que buscam conceituar eventos distintos.

Segundo o Inep (Brasil, 1998), “abandono” refere-se à situação em que o aluno se desvincula da escola, das suas atividades escolares, durante determinado período, mas retoma no ano seguinte; por outro lado, “evasão” é quando o aluno sai da instituição educacional e não volta ao sistema escolar. Sendo assim, neste estudo, buscamos evidenciar casos de abandono escolar, seguindo essa perspectiva e compreensão conceitual.

Este estudo teve uma abordagem de caráter qualitativa, descritiva e de estudo de caso, a pesquisa está elencada em diversos artigos e documentos nacionais como referenciais teóricos, destacando a Constituição Federal (Brasil, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 (Brasil, 1996), o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014-2024), dentre outros.

A pesquisa contempla uma breve introdução, a metodologia adotada para o desenvolvimento, análise dos dados coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, sucedendo nas considerações finais.

2 METODOLOGIA

Os caminhos investigativos adotados nesta pesquisa são de aspectos qualitativos e de estudo de caso. Segundo Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa "ocorre em uma situação natural, é rica em dados descritivos, possui um plano aberto e flexível, e enfoca a realidade de maneira complexa e contextualizada".

Teixeira (2007, p. 136) complementa, afirmando que ela "[...] busca reduzir a distância entre teoria e dados, entre contexto e ação".

É também uma pesquisa descritiva que segundo Gil, (2002, p. 42), indica que “essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. No que se refere ao estudo de caso, Yin (2001, p. 17), enfatiza que:

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de modo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes

Desse modo, conforme o autor, o estudo de caso se caracteriza como uma pesquisa que evidencia determinado fenômeno contemporâneo – neste caso a abandono escolar – e sua relação com o contexto real, delimitando-se ao município de Mombaça.

Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, realizada em julho de 2024. Inicialmente, objetivou-se em realizá-la com cinco funcionários públicos do município estudado (quatro representantes da Secretaria de Educação e um da Secretaria de Desenvolvimento Social); todavia, não houve obtenção das respostas da maneira esperada. Desse modo, a entrevista foi realizada com um Técnico Educacional da Secretaria Municipal de Educação que aceitou participar desta pesquisa. Os dados foram transcritos e analisados com suporte em Bardin (2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A entrevista está baseada nas respostas de um técnico que o fez de modo a evidenciar dados que são corroborados segundo estatísticas municipais, apresentando, quando necessário, sua compreensão acerca da temática em ênfase. Contribuiu nesta pesquisa, o seguinte profissional:

Quadro 1 - Questões pessoais sobre o técnico da Secretaria Municipal de Educação

TÉCNICO EDUCACIONAL	
a) Idade	Mais de 30 anos
b) Sexo	Masculino
c) Formação inicial	Licenciado em Pedagogia (2003)
d) Instituição de Ensino Superior	Universidade Vale do Acaraú
e) Formação acadêmica (maior titulação)	Especialista em Língua Portuguesa, Artes e Gestão Escolar.
f) Tempo que trabalha na Educação	25 anos
g) Tempo que trabalha na Secretaria Municipal de Educação	05 anos

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da entrevista (2024).

O quadro acima expõe os dados de maneira explícita e clara a respeito das informações pessoais do entrevistado. Esta pesquisa busca resguardar a identidade do técnico educacional entrevistado, portanto, para melhor identificação, será chamado de técnico educacional, reconhecendo-o como TE.

A continuação, serão apresentadas as perguntas realizadas ao entrevistado. São nove indagações voltadas à temática em estudo (abandono escolar) e como esse fenômeno é enfrentado pela Secretaria Municipal de Educação.

Pergunta 1 – Na última publicação do Censo Escolar disponível no QEdU, identifica-se uma taxa de 0,2% de abandono escolar nos Anos Iniciais e de 2,4% nos Anos Finais, para este ano de 2024 como é possível perceber essa taxa?

TE: A verificação da taxa é feita de forma constante, um monitoramento constante, cada unidade de ensino, cada escola, ela tende a começar a mapear possíveis alunos que possam a vir estar em abandono, exemplo: faltas frequentes, desestímulo, ou seja, tanto do ponto de vista da sala de aula, como da gestão escolar e também nós, enquanto equipe pedagógica da secretaria, orientamos a monitorar essas possíveis evasões e já começar intervenções, como saber o porquê que está faltando, já diagnosticar esses possíveis abandonos, mas, em linhas gerais, seria isso, monitoramento constante.

Como é possível perceber na primeira pergunta, o TE destaca que no município de Mombaça se realiza a verificação de possíveis casos de abandono escolar de maneira constate. A técnica de mapear essas ocorrências fortalece o planejamento de estratégias no enfrentamento dessa realidade. A educação é um direito social

fundamental na efetivação do exercer como cidadão, respaldado de maneira concisa pelo artigo 205 da Constituição Federativa do Brasil de 1988 menciona que

Art. 205 – A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Considerando esta perspectiva, a efetivação deste direito não está voltada apenas ao acesso às escolas. O estudante deve, além de dispor de uma educação de qualidade, permanecer na instituição de ensino, de modo que alcance seu pleno desenvolvimento na aprendizagem e formação cidadã.

Por outro lado, é importante destacar que quanto maior a estruturação na prevenção de casos de abandono escolar, maior a possibilidade de intervir e estabelecer métodos de contenção diante da situação evidenciada pelo estudante. Dessa maneira, Silva e Mendes (2018, p. 945) mencionam que estas intervenções quando “baseadas em dados concretos são essenciais para prevenir o abandono escolar, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor”

Pergunta 2 – Qual a periodicidade de investigação a respeito dessa demanda?

TE: Como eu disse, na verdade não há um período específico, essa ação, já que o possível abandono pode acontecer em qualquer momento. Porém, no final de cada período letivo, a educação é dívida em quatro períodos letivos, o que antigamente chamávamos de bimestrais, são verificadas as avaliações, os índices de infrequência então, de forma mais específica, uma visibilidade maior, poderíamos elencar no final de cada período, mas é feita de forma constante.

O objeto em estudo não está delimitado a ocorrer em um tempo determinado da vida do estudante, de outro ângulo, inúmeros fatores podem contribuir para que em um momento específico da sua jornada estudantil, a criança ou o adolescente, esteja exposto a uma situação de possível abandono escolar. Para verificar essa demanda, é importante considerar todos os aspectos escolares e para além deles.

Em Mombaça, a estratégia está pautada com base nas avaliações e frequência no final de cada período, o que favorece na análise e constância do estudante, podendo perceber com facilidade os casos de maior possibilidade de abandono no estudo. Para isto, o autor José Carlos Libâneo menciona que

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem

ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar (Libâneo, 1994, p. 195).

Pergunta 3 – Quais os principais desafios enfrentados pelos professores?

TE: O desafio, como um todo, é a multiplicidade de nível pedagógico dentro da sala de aula, então, a educação, por si só, é bem complexa, cada aluno, cada criança tem ritmos diferentes de aprendizagem. Portanto, necessita um conhecimento do professor, da equipe da escola para monitorar, diagnosticar eventuais defasagens educacionais e o principal, diante do diagnóstico traçar estratégias para melhorar a aprendizagem dos alunos. Então a maior dificuldade seria essa, de compreender, fazendo uma analogia, é importante compreender o diagnóstico, mas é mais importante ainda saber fazer o tratamento adequado. Então na sala de aula o professor tem que diagnosticar, mas também tem que saber a dosagem correta, como fazer, que pessoas envolver, que projetos serem utilizados, enfim, seriam esses os principais desafios.

O(a) professor(a) na vida do estudante cumpre um papel que perpassa as linhas do conhecimento. Sua principal função é conduzir, orientar, auxiliar o estudante na sua jornada de construção do aprendizado. Nesse sentido, ainda que seu ofício esteja voltado ao ensino de conceitos, o estudante será completamente impactado pela maneira em que o(a) professor(a) se envolva durante todo o processo.

Docentes que conhecem a realidade dos seus alunos têm possibilidades mais amplas de interferir positivamente na vida escolar destes. Portanto, compreender quais os possíveis motivos de abandono escolar, torna-se fundamental nesta perspectiva, considerando que, apenas desse modo, é possível desenvolver estratégias efetivas na contenção de alunos que, por motivos muitas vezes alheios a eles, veem-se sem saída em situações de abandono escolar. Nesse sentido "conhecer a realidade dos alunos é um fator crucial para os docentes desenvolverem intervenções que respondam adequadamente às necessidades e dificuldades enfrentadas pelos estudantes" (Nóvoa, 1992, p. 89).

Pergunta 4 – Quais são os principais desafios para a escola?

TE: A atuação da escola hoje é muito ampla, de forma geral, a sociedade deposita muita confiança, muita responsabilidade em cima da escola. Então ela tem que ter um olhar muito amplo em todas as suas atuações, mas eu volto a dizer, eu poderia elencar um dos principais desafios como: fazer com que o aluno acredite no poder transformador da educação. Eu costumo dizer que muitos dos nossos estudantes não sabem da importância da escola. Muitos deles não sabem o porquê que estão na escola, como se fosse uma

obrigação, é colocado até como a sua presença condicionada a necessidade para atender a um programa social como, por exemplo, o Bolsa família, mas a educação é infinitamente maior, é transformador. Então acredito que o maior desafio, a gente poderia elencar muitos, mas o maior é fazer o estudante acreditar no poder da educação.

A educação como transformação humana é defendida por vários autores; todavia, o patrono da educação brasileira, Paulo Freire, além de ser conhecido por vários pensamentos significantes na história da educação no nosso país, também é distinguido por compreender que a educação tem um papel transformador na vida das pessoas, sendo capaz de oferecer esperança àqueles que se encontram socialmente mais desfavorecidos.

Considerando a perspectiva do autor e pensando no contexto de alunos que se encontram socialmente em um lugar de desprivilegio para usufruir da educação e seu direito ao acesso e permanência, ele destaca que "a pedagogia da esperança é a pedagogia da superação do pessimismo, que aposta na transformação e na capacidade dos oprimidos de lutar por sua liberdade" (Freire, 1994, p. 71).

Pergunta 5 - Como acontece o enfrentamento do abandono escolar no que respeita à Secretaria Municipal de Educação como um todo?

TE: Tanto os projetos desenvolvidos na educação, como nós poderíamos elencar os projetos Prof+, de acompanhamento, voltados para a avaliação externa, mas também os desenvolvidos para melhorar a aprendizagem, tanto os projetos de recomposição de aprendizagem, as formações, todas elas são voltadas para que o aluno quando desenvolve na idade certa a sua aprendizagem, é um indicativo de não existir o abandono. Quando ocorre o abandono, existem uma série de fatores que ocorreram que poderiam ter sofrido uma intervenção para evitar isso. Então, a Secretaria de Educação, através da equipe pedagógica, tem uma relação muito direta com as escolas, existe a figura do articulador que está em contato permanente com a escola, vamos dizer assim: ele é aquele elo entre a Secretaria e a Escola e faz esse trabalho de interlocução e ajuda, está à disposição para ajudar nisso. Então os projetos da Secretaria, em parceria com o Estado também, eu acredito que fortalece e dá uma perspectiva de redução nos índices de abandono do município.

Segundo Soares (2007, p. 58), "a gestão educacional eficaz deve incluir mecanismos de monitoramento e suporte para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de superar dificuldades e alcançar sucesso acadêmico." Por meio das declarações do entrevistado, é possível constatar que a Secretaria Municipal de Educação desenvolve estratégias que asseguram intervenções precoces e individualizadas para os alunos que se encontram em risco de abandono.

Esses mecanismos além de detectar as necessidades dos estudantes, garantem um ambiente mais acolhedor, inclusivo e equitativo, já que considera a subjetividade de cada indivíduo, promovendo a permanência escolar.

Pergunta 6 – Na sua opinião, de que forma podem se desenvolver estratégias de acompanhamento aos alunos do Ensino Fundamental para evitar o abandono escolar? () Por meio de Políticas Públicas () Fortalecimento de laços entre escola e família () Oferecimento de aulas/projetos em que desenvolvam atividades elencadas as demandas cotidianas externas à escola.

TE: Na minha observação, as três, até porque elas são ligadas. As políticas públicas são voltadas, fundamentalmente, para a família e muitas vezes elas ocorrem paralelas a projetos desenvolvidos na educação. E eu não tenho dúvidas de que o fortalecimento do laço entre escola e família, ela favorece demais a aprendizagem adequada, no momento adequado e, conseqüentemente, evitar o abandono. Eu poderia destacar aqui que uma família consciente do seu papel na escola, não gera abandono. Não existe abandono de estudante quando a família se sente parte da escola. E quando a escola favorece para que a família se encontre enquanto comunidade escolar. Então, quando isso ocorre, o abandono não existe.

Neste momento, o TE dá ênfase a um dos elementos mais importantes no processo de aprendizagem do estudante, a família. É importante compreender que as políticas públicas educacionais, os projetos pedagógicos e a ação escolar em si, devem sempre colocar como eixo principal o estudante, considerando-o como um sujeito com história e cultura própria, construída por meio da interação com o outro.

A família cumpre um papel fundamental nessa construção, já que é o primeiro convívio social que o ser humano tem desde seus primeiros anos de vida. Portanto, pensar no aluno, também é pensar naqueles que o acompanham diariamente nos ambientes e momentos mais vulneráveis. A perspectiva de pais, mães ou responsáveis a respeito de como deve ocorrer a vida escolar de uma criança ou do adolescente sempre deve ser considerada e respeitada pela gestão escolar.

Para que a escola seja um ambiente acolhedor para as famílias, a instituição de ensino deve colocar a comunidade escolar em um lugar de respeito, participação e comunhão. A LDB nº 9.394 no seu artigo 2º determina como deve ocorrer a parceria entre educação, Estado e família, considerando como estes três elementos podem favorecer no desenvolvimento do aluno

Art. 2 – A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno

desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

Pergunta 7- Existe alguma ação quando constatado o abandono ou evasão escolar? Se sim, como ocorre?

TE: O aluno propenso a evasão ele dá sinais e nesses sinais já é para existir a intervenção, porém, nós sabemos que nem sempre é possível obter êxito. Então, existe um setor na Secretaria da Educação, chamado Busca Ativa, é um tipo de metodologia que inclusive está sendo trabalhada em outros segmentos, que é exatamente a busca constante. No caso da educação, esse setor tem um representante em cada escola para exatamente comunicar eventuais alunos em abandono e, em caso de abandono, visitação, tentar a busca ativa, saber a motivação e traçar estratégias para que esse aluno retorne ao ambiente escolar. Esse programa se provou muito eficaz nisso, tem retornado muitos alunos, tem evitado muita evasão.

Entre as metas que o PNE (Brasil, 2014-2024), a meta 2 faz referência à universalização do ensino para alunos do Ensino Fundamental, buscando a garantia de, pelo menos, 95% de conclusão para os estudantes dessa etapa até o último ano vigente do documento. Mais especificamente na sua estratégia 2.5, o plano enfatiza a promoção de busca ativa de crianças e adolescentes que se encontram fora da escola, por meio da intersetorialidade entre órgãos públicos de saúde, assistência social e proteção à infância, adolescência e juventude.

No município estudado, é possível notar, por meio das palavras do entrevistado, que o previsto no PNE, em relação a sua parceria com o Programa *Busca Ativa*, está sendo contemplado, constatando sua eficácia no retorno de alunos em risco de abandono e evasão escolar.

Pergunta 8 – Havendo um levantamento dos motivos mais frequentes que provocam o abandono escolar, poderia mencionar quais são?

TE: Eu já mencionei um deles, a dificuldade de aprendizagem, a falta da perspectiva do valor da educação, ou seja, não enxergar a educação como algo transformador na vida dele. No âmbito mais específico: alunos em defasagem, em distorção idade série, ou seja, estar em uma série que não corresponde a idade dele, o aluno que acumula reprovações, então ele se sente excluído daquele processo e, depois, podemos elencar outros fatores, como mudanças, a vulnerabilidade familiar. Aqui estamos elencando alguns dos principais motivos que causam a evasão.

Segundo levantamento do Selo – Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) (2017) no município de Mombaça, notou-se que há estudos que evidenciam

a relação entre o abandono escolar durante o período do Ensino Fundamental e o aumento do trabalho infantil.

Considerando esta perspectiva, é importante ressaltar que além dos elementos expostos pelo entrevistado, um dos fatores principais que provocam o abandono escolar também está relacionado à necessidade de iniciar a vida laboral de maneira precoce, o que pode estar diretamente entrelaçado a condições de vulnerabilidade socioeconômica.

Pergunta 9 – Existe alguma informação que considere pertinente para acrescentar na pesquisa?

TE: Na verdade, aqui colocou a essência da problemática da evasão, mas nós poderíamos destacar a importância do conceito de comunidade escolar. A evasão não é um problema somente da educação, e um dos fatores falava de políticas públicas e é importante destacar que a evasão não é um problema somente da educação, e seus efeitos também são provocados além da educação, é um problema social. Porque vai causar outras mazelas sociais, como a famosa geração NEM NEM, provavelmente vai ter dificuldade na geração de emprego, vai permear outros problemas sociais. Poderíamos destacar isso, que a evasão é um problema social e vem sendo monitorado e atacado para que tenha o menor índice possível e que isso favoreça um maior nível de justiça social.

Por fim, mediante as considerações do entrevistado, é possível perceber que o abandono escolar está diretamente ligado a condições sub-humanas. O que é corroborado pela investigação realizada pelo Inep (2021, p. 47) que aduz: “o abandono escolar afeta diretamente a inserção dos jovens no mercado de trabalho, aumentando a probabilidade de subemprego e precarização das condições de trabalho”.

Sob esta ótica, é evidente que tanto o Poder Público em todas as esferas quanto as famílias devem empenhar esforços no enfrentamento à evasão escolar. Esse compromisso é essencial para garantir condições de dignidade humana e o pleno desenvolvimento intelectual do indivíduo, abrangendo desde a infância até a juventude. O abandono escolar não só limita as oportunidades de trabalho e crescimento pessoal, mas também perpetua ciclos de pobreza e desigualdade social. Portanto, políticas públicas eficazes e a participação ativa da comunidade são indispensáveis para criar um ambiente educacional que suporte a permanência e o sucesso dos alunos na escola.

Como reforça Abramovay e Castro (2006, p. 56), "estudos mostram que indivíduos que não completam a educação básica têm maior dificuldade em acessar empregos formais e, muitas vezes, acabam ocupando posições de baixa remuneração e sem garantias trabalhistas". Assim, a luta contra a evasão escolar é uma responsabilidade coletiva, crucial para a formação de cidadãos preparados e integrados socialmente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação observou que o abandono escolar no âmbito do Município de Mombaça alude diversas problemáticas enfrentadas de forma intersetorial, entre a Administração Pública, as instituições de ensino e as famílias, contudo, também expõe estratégias pertinentes adotadas pela Secretaria Municipal de Educação, no enfrentamento a estes desafios. Não distante, urge ressaltar a necessidade de um monitoramento constante e de uma abordagem multidimensional para enfrentar o problema.

É notado, de igual modo, que os incessantes esforços através de Programas internos como o Busca Ativa, demonstram o compromisso significativo com a permanência escolar e a redução do abandono, assim como o reconhecimento das problemáticas provocadas pela ausência das crianças e adolescentes no ambiente escolar.

É crucial perceber, para esta investigação, que a educação é um direito fundamental e sua efetivação vai além do simples acesso às escolas. Ela demanda, de forma iminente e contínua, a garantia de qualidade no ensino e a permanência dos alunos na instituição. E que esta realização só pode-se dar mediante a interação entre uma gestão regida por políticas públicas efetivas, assim como ações das instituições de ensino e o envolvimento da família, como pressupostos cruciais para estruturar um ambiente educacional inclusivo e acolhedor.

Não distante, o mantimento da capacidade de responder adequadamente às necessidades dos alunos e promover um ambiente de apoio pode fazer a diferença na redução do abandono escolar e na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

Ante o exposto, para combater de forma efetiva o abandono escolar, é basal a cooperação de forma intersetorial dos órgãos públicos, assim como de toda a sociedade, compreendendo que Freire (2019, p. 135) ressalta que: “muitos educadores dizem que as crianças abandonam a escola, mas isso é um subterfúgio, um conceito ‘eufemístico’ destinado a encobrir o fracasso do sistema. Essas crianças não deixam a escola. Elas são expulsas.”

De igual modo, é necessário a construção de estratégias formuladas mediante a oitiva de diversos públicos, nos mais diversos espectros da coletividade, conforme evidenciado pelas práticas e levantamentos expostos durante a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, M. S. **Educação e desigualdade**: desafios para a inclusão social. Petrópolis: Vozes, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (2014-2024)**. Lei nº 13.005 de 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. **Direitos Humanos e Educação Libertadora**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. p. 175.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em 31 jul. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Abandono escolar e suas consequências no mercado de trabalho**. Brasília: INEP, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Pedagógica Universitária, 1986.

NÓVOA, Antônio. **Professores e formação**: a prática e a profissão. Porto: Porto, 1992.

QEDU. Use Dados. **Transforme a Educação**. Disponível em: <https://qedu.org.br/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

SELO UNICEF. **Relatório de avaliação do abandono escolar no município de Mombaça**. Mombaça: UNICEF, 2017. Disponível em: https://www.selounicef.org.br/sites/default/files/indicadores/2017-2020/dados finais_CE_Mombaca.pdf. Acesso em: 03 ago. 2024.

SILVA, M.; MENDES, R. Intervenções baseadas em dados concretos para prevenir o abandono escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. 3, p. 945, 2018.

SOARES, P. **Gestão educacional e sucesso acadêmico**: estratégias e desafios. Brasília: MEC, 2007.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três Metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre, Bookman, 2001.



Este conteúdo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC-AS 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)